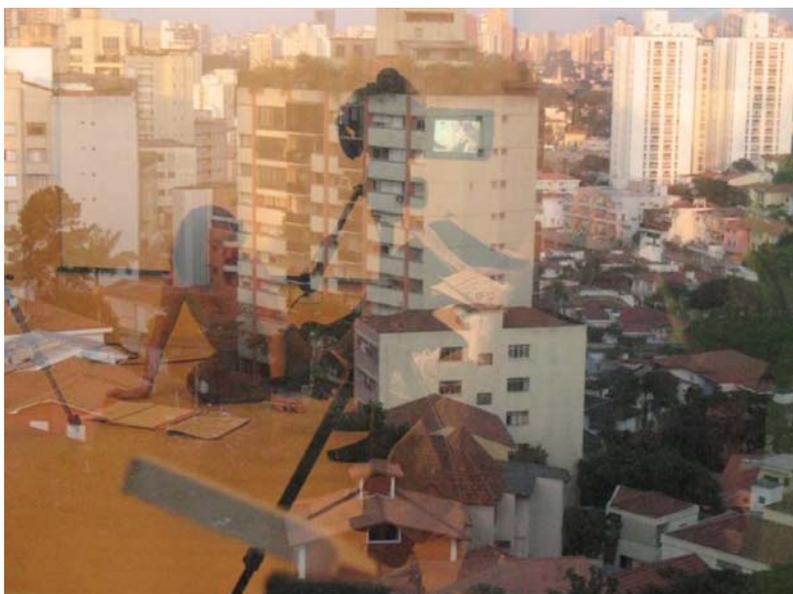


Um corpo na multidão: do molecular ao vivo

notas para uma conversa



Regina Favre¹

Simultaneidade no acontecimento: interior da sala de aula e mundo refletidos no vidro da janela. Imagem realizada no Laboratório do Processo Formativo por um participante do grupo AE10, em 2010.

na muvuca da vida*

Condições formativas dos corpos HOJE: uma cartografia

Indivíduos-corpos: relativos, interdependentes e interconectados, formando camadas de tecido social instáveis, onde a capacidade de manter agregação de si e conexão com as redes funcionais, em cada corpo, desempenha o papel principal.

Forma do lucro: está mais no uso que na produção; os bens estão mais ligados à circulação do que à acumulação.

Ambiente-mercado: produz, sobretudo, serviços, estilos de vida e modos de inserção.

Capitalismo atual: com seu funcionamento em rede nos ameaça com a exclusão e não mais, diretamente, com a captura dos corpos pelo trabalho a serviço das classes dominantes, característica do capitalismo industrial.

Poder mundial: aristocracia financista e multinacional, por um lado, e redes de colaboração e produção livre, sobretudo, a multidão, por outro.

Perigos: perda das conexões e falsa agregação de si.

HOJE em qualquer ponto do planeta o problema está no horror à exclusão.

Exclusão das redes físicas é a morte.

Exclusão das redes sociais é a miséria.

Exclusão das redes de sentido é a loucura.

* Este trabalho foi preparado para a realização de uma palestra apresentada na XXIII Jornada Reich do Instituto Sedes Sapientiae, em setembro de 2010. As imagens foram produzidas pela autora e por colaboradores dos Seminários da Biodiversidade Subjetiva e nos grupos de estudos no Laboratório do Processo Formativo.

¹ Laboratório do Processo Formativo. Rua Apinagés, 1100, cj 507. Perdizes, SP, Brasil. 05.017-000. reginafavre@yahoo.com.br

Nesse ambiente-mercado totalmente midiaticizado, onde vivemos hoje, o tempo todo estamos expostos à informação que nos manipula e horroriza com as situações de exclusão: doença, envelhecimento, isolamento, violência, miséria, desemprego, desamparo, favela, fila de hospital etc etc etc etc etc.



Imagem de imagem: Regina Favre olhando para imagem no telão. Imagem realizada no ambiente de imagens do Laboratório do Processo Formativo, por Beto Teixeira, assistente do grupo AE9, em 2009.

Nesse estado de apavoramento que atinge a todos, somos tomados pela vivência da desagregação somática desencadeada pela resposta reflexa do tronco cerebral. Com o reflexo do susto, o processo somático imobiliza e suspende sua continuidade como um modo de barrar a excitação excessiva, fatal para o córtex cerebral.



Imagem realizada no Laboratório do Processo Formativo, captando o reflexo do susto biodramatizado por alunos, por Zoca Freire, assistente do grupo AE10, em 2010.

Mas, ao mesmo tempo, essa mesma mídia que nos apavora vem, aparentemente, nos socorrer... oferecendo contornos existenciais vendáveis que prometem forma, contenção da excitação e inclusão. São imagens de fácil assimilação que suscitam o reflexo da imitação.

Evidentemente, uma gambiarra formativa que dura um piscar de olhos...

Um conceito de corpo tendo em vista os problemas formativos HOJE.

O corpo é um processador ambiental
em contínua produção de si e de mundo
pela interação de suas camadas embriogênicas

O corpo é um processo
morfogênico
autopoiético contínuo.
do micro ao macro
do nascimento à morte

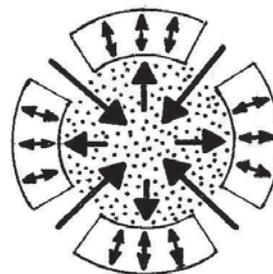
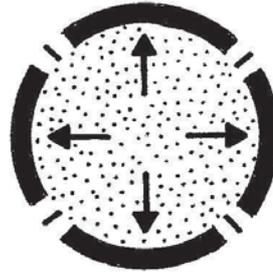
Tarefas urgentes de cada corpo HOJE:
Situar-se na velocidade e na violência dos
processos coletivos e cultivar uma potência que
lhe permita manter:

- 1 agregação de si em contínua mutação,
- 2 ligações de cooperação com os diferentes ambientes,
- 3 capacidade de assimilar o acontecimento, transformando afetações em tecido, neural e muscularmente estruturado, como experiência e comportamento.

Lembrando que:

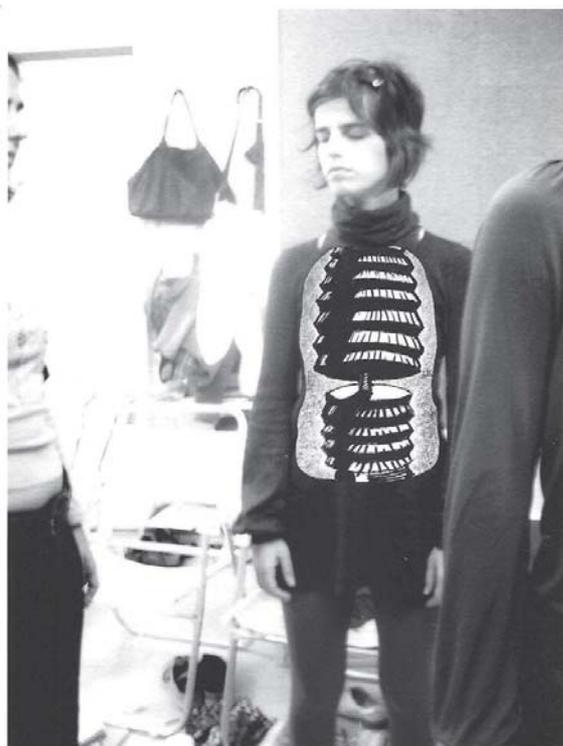
- 1 forma, funcionamento e comportamento são a mesma coisa, do micro ao macro.
- 2 o trabalho sobre os processos formativos e maturacionais de corpos e seus modos-forma de agregação e conexão requer cartografias e práticas precisas, sempre observando o modelo do vivo:

excitação, membrana e pulso
continuidade da embriogênese da concepção à morte
bomba pulsátil
corpo canal
peristalse
propulsão no espaço
expressão conectiva



Membrana, pulso, expansão e contração: desenho produzido por colaborador do Laboratório do Processo Formativo a partir de ilustração do livro *Corporificando a experiência*, de Stanley Keleman (1995, p.20), em 20/03/2011.

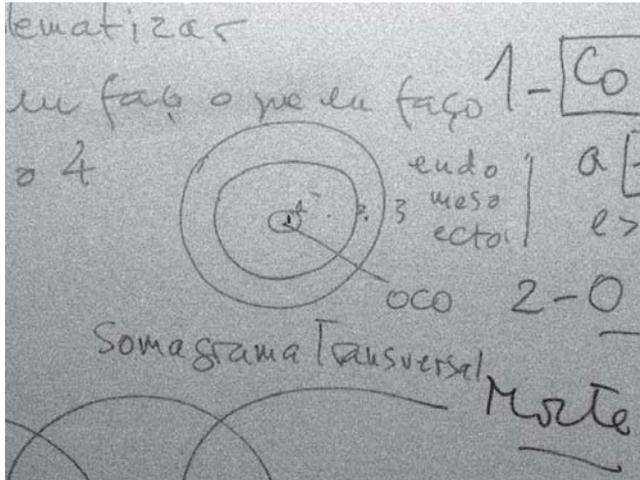
Corpo canal em camadas - desenho sobre fotografia de participante do grupo produzido por colaborador do Laboratório do Processo Formativo, a partir de ilustração do livro de Anatomia emocional, de Stanley Keleman (1992, p.43), em 28/03/2011.



Excitação, bomba pulsátil e conexão ambiental - desenho sobre fotografia de participante do grupo AE10, produzido por colaborador do Laboratório do Processo Formativo, a partir de ilustração do livro Anatomia emocional, de Stanley Keleman (1992, p.48), em 22/03/2011.

Cada corpo é
um lugar na biosfera
um AQUI
um lugar self atravessado por ocos
geneticamente imantado

Myself



Ovo: imagem parcial de cartografia realizada a partir de conversa-experimentação no Laboratório do Processo Formativos no grupo AE10, em agosto de 2009.

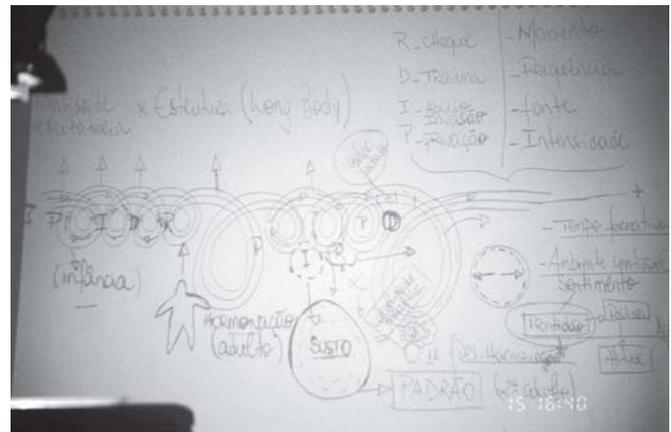
Como se faz (my)self em torno de um oco?

O que considerar?

- Agregação de partes
- Qualidade de membrana
- Permeabilidade entre as camadas
- Expansão-contração
- Autorreconhecimento
- Autoagência de si
- Modos de conexão
- Modos de subjetivação...

conduzindo substâncias e informação de todo tipo, bombeando, processando e gerando ambientes, internos e externos, sempre em conexão...

Crescimento e maturação do soma:



Crescimento e longbody: imagem de transparência produzida no Laboratório do Processo Formativo para a transmissão de conceitos formativos no grupo AE9, em 2008.

Um continuum formativo de modos de conexão aos ambientes

fusão

dependência

busca de reconhecimento

controle

cooperação

São necessários ambientes confiáveis e tempos formativos para o amadurecimento dos pulsos e superfícies de conexão. A conexão, em sua condição adulta, se dá pela cooperação dos corpos.

Cooperar significa:

reconhecer-se apenas parte de processos maiores

agir como parte

formas imaturas se conectam aos campos corpantes fundindo, dependendo, buscando reconhecimento, dominando...

hoje, em nossa vida visivelmente em rede, mais do que nunca, urge a cooperação.

**Um modo de estar no campo corpante:
a clínica realinha o processo formativo**



Buscando a voz: abrindo a garganta sufocada pelas forças da normopatía que ainda a captura; imagem de Beto Teixeira, AE9, 2008.

Normopatia é o nome das forças do mainstream.
 Todos, de um modo ou de outro, nos afetamos pela sedução
 desse mundo aparentemente estável.
 Todos os corpos e formas, ao se desencadearem, já emergem
 do oceano formativo diretamente num mundo capitalista regido
 por poderes e valores que os capturam para dentro de redes de
 sentido, moldando-os e modelando-os.
 Isso é a homogeneidade.

Portanto é vital acessarmos:

o reflexo do susto
 as formas-socorro do mercado que envelopam nossa angústia
 a paralisação do processo maturacional das formas de conexão

Aluna desenhando
 somagrama: imagem de
 participante realizada no
 Laboratório do Processo
 Formativo no grupo
 AE10, em 2009.



como você funciona?

um **AQUI** biológico
 percorrido por ocos
 autorreferente
 autoagente
 autorregulado
 que vai se constituindo **SUJEITO** co-corpando em campos corpantes
 através de modos de subjetivação que são os modos sociais de se
 constituir **SUJEITO** com o poder de interferir em suas próprias formas e
 manejá-las, dentro do presente coletivo.

A maturação conectiva e a diferença só podem ser produzidas, sobre
 cada corpo, cada processo, cada conexão, de modo paciente e artesanal,
 observando as regras da formação biológica onde o corpo e seu cérebro,
 problematizando cada funcionamento, agem juntos sobre "o que é" e
 "como é", e operam experimentações sobre as intensidades e amplitudes
 de cada forma, liberando, assim, forças autopoéticas que vão se
 condensando em novas formas a serem captadas, definidas em suas
 bordas, muscularizadas, praticadas, cuidadas e articuladas aos ambientes,
 internos e externos.

Uma política do vivo

A biologia tal como é compreendida hoje nos ajuda a contemplar que a organização morfogenética do vivo é molecular e em contínua autoprodução; que a multidão e o vivo operam da mesma maneira, isto é, formativamente, autopoieticamente.

Esta é uma visão extremamente otimista

O processo de produção de corpos pode ser enxergado através de um continuum de máquinas de produção de pulsos:

pulso cósmico,

pulso vivo,

pulso genético,

pulso embriológico

membrana e pulso, intensidades e vínculos,
desencadeamento de fases formativas,
ambientes assimiláveis ou excessivos,
a produção de si, a produção da diferença,
as ondas formativas, os afetos e o neuromotor...

A seleção natural opera, sempre, do molecular ao comportamento macro,
em possibilidades combinatórias quase infinitas,
o que desabsolutiza funcionamentos e relativiza a fitness,
isto é, a encaixabilidade de um fluxo com outro.

Uma gramática formativa necessita estar profundamente ancorada na biologia molecular, nas regras biológicas da produção dos tecidos e das formas, da maturação dos corpos e suas ligações, gerando práticas cooperativas do co-corpar e de produção-sustentação de campos corpantes.

Referências consultadas

KELEMAN, S. **Anatomia emocional**. São Paulo: Summus, 2002.

_____. **Corporificando a experiência: construindo uma vida pessoal**. São Paulo: Summus, 1995.

FAVRE, R. Viver, pensar e trabalhar o corpo num processo de existencialização contínua. **Revista Reichiana**, n.13, p.78-84, 2004.

_____. Trabalhando pela biodiversidade subjetiva. **Cadernos de Subjetividade**, p.108-23, 2010.